

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DE HIV/AIDS EM IDOSOS

¹Regilene Gilmara de Santana ²Maria Eliane Souza de Oliveira

Faculdade de Ciências Humanas Esuda Recife/PE

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil o crescimento da população idosa é cada vez mais relevante, sendo um fenômeno mundial. De acordo com o censo de 2000, os idosos configurava um contingente de 15 milhões de pessoas, correspondendo a 8,6% da população. O processo de envelhecimento e os avanços na medicina trouxeram melhor qualidade de vida para os idosos, que estão protagonizando a sua sexualidade, mas infelizmente a falta de visibilidade entre os idosos no uso do preservativo é uma dinâmica que não faz parte da sua geração e de sua cultura, ocasionando uma epidemia de HIV/AIDS no Brasil. **OBJETIVO:** O presente artigo visou buscar na literatura recente publicações que se referissem sobre os diferentes aspectos que influencia ou se relacionam com a sexualidade no idoso e a promoção da saúde na prevenção de HIV/AIDS. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de levantamento retrospectivo de artigos científicos publicados através de estudos indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. Os descritores utilizados, de forma associada foram as palavras prevenção, saúde, idoso e sexualidade. Critérios de inclusão: todos os tipos de desenho de estudo e estudos que abordasse sobre idoso, saúde e sexualidade. Foram excluídos os artigos que estivessem apresentados apenas em forma de resumos e que não se enquadrassem no assunto. **RESULTADOS:** Foram encontrados 248 artigos, dos quais 36 haviam sido publicados em português. Desses, um total de 23 estavam disponíveis como texto completo nas bases de dados pesquisadas. Apenas 11 artigos satisfizeram todos os critérios de inclusão propostos no presente estudo.

CONCLUSÕES: Mudanças nas políticas públicas fazem-se necessárias para a adequação a esta realidade, com o intuito de propiciar uma atenção em linhas de cuidado, não só na prevenção, mas na promoção de saúde.

Palavras-chave: Prevenção; Saúde; Idoso; Sexualidade.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In Brazil the growing elderly population is increasingly relevant, being a worldwide phenomenon. According to the 2000 census, the elderly was a contingent of 15 million people, equivalent to 8.6% of the population. The aging process and advancements in medicine have brought better quality of life for the elderly, who are convinced their sexuality, but unfortunately the lack of visibility among seniors in condom use is a dynamic that is not part of his generation and culture, causing an epidemic of HIV/AIDS in Brazil. **Objective:** this article aimed at picking up on recent literature refer to publications on different aspects that influence or relate to sexuality in the elderly and the promotion of health in the prevention of HIV/AIDS. **METHOD:** a literature review was performed by means of retrospective survey of scientific articles published by indexed in the databases LILACS, MEDLINE and SciELO. The descriptors used, so associated were the words the prevention, health, elderly and sexuality. Inclusion criteria: all types of study design and studies addressing about elderly, health and sexuality. Articles were excluded if they were submitted only in the form of summaries and frame the subject. **RESULTS:** 248 articles were found, of which 36 had been published in Portuguese. Of these, a total of 23 were available as full text in the databases searched. Only 11 articles met all the inclusion criteria proposed in this study.

CONCLUSIONS: changes in public policies are needed to fit this reality, with the aim of providing a warning in careful lines, not only on prevention, but on health promotion.

Key-words: Prevention; Health; Elderly; Sexuality.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento no Brasil é cada vez mais relevante, sendo evidentemente um fenômeno mundial. Com os avanços da medicina e na indústria farmacêutica os idosos protagonizaram uma melhor qualidade de vida, foi possível estabelecer sua vida sexual, mas não foram realizados programas de prevenção específicas que informem os riscos do sexo desprotegido.

Em contrapartida à tendência mundial, a epidemia de AIDS no Brasil vem aumentando na faixa da terceira idade. Segundo informações do ministério da saúde, a taxa global do uso de camisinha é de 51,6%. Um total de 63,62% das pessoas entre 35 e 44 relata que faz sexo desprotegido. Entre 45 e 55 anos, esse número passou para 65,5%, e para as pessoas com mais de 55 anos, o valor é de 68,3%. (BRASIL, 2007)

Entretanto, existe grande resistência por parte dos idosos em usar preservativos, pois há uma falsa impressão de sua inutilidade na vida sexual das mulheres com mais de 60 anos, já que não podem engravidar. Isso perpétua a errada concepção de que DST são exclusivas dos jovens. (MATSUOKA, 2009).

Em relação à representação da sexualidade, surge a necessidade de uma nova mentalidade social e política voltada para a educação sexual na terceira idade até então voltada somente para o público jovem. Mesmo com as mudanças para a prevenção, leva certo tempo para os investimentos nesse campo frutificar. (WONG; CARVALHO, 2006).

Estudos mostram que 74% dos homens e 58% das mulheres casadas mantêm uma vida sexual ativa após os 60 anos. (BRASIL, 2006). O sexo na terceira idade traz satisfação física, reafirma a identidade e demonstra o quanto cada pessoa pode ser valiosa para a outra, estimulando sensações de carinho, afeto e amor. (DANTAS, 2009).

Ao se tratar sobre a sexualidade e envelhecimento, é comum o tema ser tratado com preconceitos entre a sociedade e entre os próprios idosos, que convivem com mitos e tabus.

As atitudes da sociedade frente à velhice podem parecer negativas, produzindo uma cultura destinada a este grupo como um período da vida sem desejos e vontades, sem alegrias e encantos, sem saúde e pleno de medos e angústias, permeado por doenças e assexuado. (ALMEIDA, 2007).

Histórias de vida de indivíduos, tecidas por memórias afetivas estão atreladas a vida desses idosos. Trata-se de vivências e experiências, geralmente pouco faladas por aqueles que as vivem mal compreendidas ou conhecidas por aqueles que as escutam.

METODOLOGIA

O presente artigo visou buscar na literatura recente publicações em português que se referissem sobre os diferentes aspectos que influencia ou se relacionam com a sexualidade no idoso e a promoção da saúde na prevenção de HIV/AIDS. Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de levantamento retrospectivo de artigos científicos publicados através de estudos indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO. Os descritores utilizados, de forma associada foram as palavras prevenção, saúde, idoso e sexualidade. Critérios de inclusão: todos os tipos de desenho de estudo e estudos que abordasse sobre saúde, idoso e sexualidade. Foram excluídos os artigos que estivessem apresentados apenas em forma de resumos e que não se enquadrassem no assunto

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 248 artigos, dos quais 36 haviam sido publicados em português. Desses, um total de 23 estavam disponíveis como texto completo nas bases de dados pesquisadas. Apenas 11 artigos satisfizeram todos os critérios de inclusão propostos no presente estudo.

O corpo na terceira idade

As principais mudanças ocorridas no gênero masculino são as ereções espontâneas não acontecerão com a mesma rapidez e facilidade, e perderão parte da solidez da juventude. Ao

avançar os 65 anos, a capacidade de ereção total do pênis diminui, bem como o tempo necessário para ejaculação.

Baldissera e Bueno (2010), afirmam que alterações vasculares resultantes, de doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica podem influenciar na sexualidade de maneira direta. A redução do fluxo sanguíneo aos órgãos genitais, em decorrência das estruturas arteriais que irrigam estes órgãos dificultando ou impossibilitando o coito, e indiretamente, pelas consequências do tratamento farmacológico ou dos aspectos emocionais relacionados ao estresse provocado pelas mudanças dos hábitos de vida.

A mulher experimenta a redução do hormônio sexual, o estrogênio, no momento da menopausa, passando por períodos de extremo desconforto (MORAES, 2011), além disso, sintomas emocionais como ansiedade e irritabilidade podem estar associados; sintomas físicos, como ondas de calor, paredes da vagina podendo se tornar delgadas e lisas, levando a uma atrofia de sua mucosa e à diminuição da lubrificação da mesma. Também devem ser considerados os fatores psicológicos e/ou culturais interferindo nesse contexto. (TRENCH; ROSA, 2008).

As mudanças inevitáveis do envelhecimento não afetarão, necessariamente, a sexualidade. Mesmo com essas alterações, os idosos podem ser capazes de usufruir de uma relação sexual prolongada e o ato sexual pode se constituir em uma experiência prazerosa. (MORAES *et al.*, 2011).

Saúde

O programa saúde da família, criado na década de 1990, teve por inspiração experiências advindo de outros países, como Cuba, Inglaterra e Canadá, nos quais a saúde pública alcançou níveis de qualidade mediante o investimento na promoção da saúde e prevenção de doenças. O PSF tem objetivo principal substituir o modelo assistencial historicamente centrado na doença e no cuidado médico individualizado por uma atenção mais coerente com os princípios do SUS, da universalidade, equidade e integralidade. As ações preconizadas nesse modelo seriam mais “humanizadas, tecnicamente competentes, intersetorialmente articuladas e socialmente

apropriadas” Dessa maneira, o indivíduo deixaria de ser visto de modo fragmentado, isolado do seu contexto familiar e social e de valores. (BRASIL, 2000).

Para Peduzzi (2001), O simples fato de determinadas unidades básicas de saúde dispor de um conjunto variado de profissionais não significa, necessariamente, que este conjunto atua como equipe interdisciplinar. A prática de cuidados a pessoa idosa exige além de uma abordagem interdisciplinar, uma abordagem global e multiprofissional, sendo flexível e adaptável às necessidades dessa clientela específica.

Educação sexual

Para Fernandes (2009), o termo sexualidade transcende a biologia das estruturas corporais e dos processos fisiológicos, incluindo dimensões biológicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais da pessoa. A sexualidade não se restringe à relação sexual, quanto à visão reprodutiva, mas com manifestação na corporeidade, envolvendo todos os sentidos, num conjunto de experiências, emoções e sentidos. (FRUGOLI, MAGALHÃES-JÚNIOR, 2011).

Muitos fatores influenciam essas experiências da sexualidade de maneira diferenciada de acordo com as interações sociais: religiosidade, condições de vida, redes de sociabilidade, padrões de relação entre os sexos, usos do corpo e posição na estrutura social, além das experiências vivenciadas ao longo do curso de vida. (FERNANDES, 2009).

A partir dos estudos realizados por Masters e Johnson (1984), percebeu-se que os prazeres da sexualidade não eram reservados apenas aos jovens e que a velhice não era assexuada. Porém, a prática do sexo pelas pessoas mais velhas é muito natural e também muito importante no que diz respeito à manutenção de uma boa qualidade de vida. (MARZANO, 2009).

A sexualidade em idosos portadores de HIV/AIDS

Com aumento da longevidade e facilidades da vida moderna, como reposição hormonal e as medicações para impotência, o redescobrimento do sexo para os idosos tem tornado a vida mais agradável atentando para o fato do número crescente de idosos contaminados pelo vírus

da HIV, fato que aponta para uma sexualidade não adormecida e emerge como um problema de saúde pública. (LAROQUE, 2011)

Observa-se a crescente porcentagem no Brasil, de 7% em 1996 para 13% em 2004, de idosos infectados por Doença Sexualmente Transmissíveis (DSTs), principalmente a AIDS. (MACHIO, 2011).

A vulnerabilidade de idosos ao HIV também podem ser relacionada a fatores como invisibilidade do sexo na velhice, desmistificação em curso da sexualidade na terceira idade, associada ao maior acesso a medicamentos para distúrbios eréteis, pequena adesão de homens idosos aos preservativos masculinos e retardamento de políticas de prevenção direcionadas a este grupo etário. (SANTOS, 2011).

Tais evidências mostram a necessidade de sensibilização sobre a realidade da vida sexual deste segmento populacional, que continua ativo, mas vulnerável para a infecção pelo HIV. No estudo realizado por Frugoli e Magalhães Júnior (2011), 50% das idosas entrevistadas relataram não ter acesso a informações sobre a transmissão do HIV, mas outras (50%) tinha acesso por televisão, livros e revistas.

Fica evidente a necessidade de investimento em estratégias de prevenção nesta faixa de população em crescimento, bem como a conscientização da própria equipe de saúde.

CONCLUSÃO

As representações sociais a cerca da sexualidade nos idosos tem sido um assunto complexo. Em virtude do aumento da expectativa de vida e do numero que pessoas que passaram dos 60 anos, a sociedade deve se reorganizar para estabelecer um novo conceito para o envelhecimento humano, discutindo suas necessidades, onde os próprios idosos se devem se colocar sobre o tema. Mesmo com as dificuldades encontradas, sendo elas culturais ou fisiológicas, os idosos se adequam e encontram na sexualidade experiências não vividas em outra fase da vida. Desta forma, as mudanças nas políticas públicas fazem-se necessárias para a adequação dos idosos diante da sexualidade, com o intuito de propiciar uma atenção em linhas de cuidado, não só na prevenção, mas na promoção de saúde, entendendo o bem-estar

voltado aos acontecimentos da vida, sendo a sexualidade tão importante quanto a outras atividades realizadas no cotidiano.

Também se faz necessário o envolvimento de profissionais de saúde, acompanhamento da família nas consultas médicas, meios de comunicação, realização de exames e prevenção do aparecimento de novas patologias.

REFERÊNCIAS

Almeida, T.; Lourenço, M. L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? *Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia*, v. 10, n. 1, p. 101-113, 2007.

Baldissera, VD.A.; Bueno, SMV. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. *Rev. Eletr. Enf.* v.12, n.4, p. 622-9, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde Boletins informativos sobre HIV/Aids, 2007.

Brasil MS. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de atenção Básica. Brasil 2006

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Programa Saúde da Família. Treinamento introdutório. Caderno 2, Brasília 2000.

Dantas J, Silva EM, Loures MC. Lazer e sexualidade no envelhecer Humano. Disponível em:<<http://www.redadultosmayores.com.ar/buscador/files/FAMIL014.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto 2009.

Fernandes, M.G.M. Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: o olhar de gênero e geração. *Rev enferm*, v. 17, n. 3, p. 418-22, 2009.

Frugoli 1, A.; Magalhães Júnior, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, v. 15, n. 1, p. 85-93, 2011

Laroque *et al.* Sexualidade do Idoso: comportamento para prevenção de DST/AIDS. Ver *Gaúcha Enferm*, v.32, n. 4, p. 774-80, 2011.

Machio, M.B.M. *et al.* A Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e aids. *Rev Gaúcha Enferm*, v.32, n.3, p. 583-9, 2011.

Marzano C. Sexo na terceira idade: novos conceitos e perspectivas. Disponível em: <http://www10.prefeitura.sp.gov.br/aids/novo_site/imagens/fotos/idosos%20>. acesso em: 24 de agosto de 2015.

Masters WH, Jonhson VE. A resposta sexual Humana. São Paulo: Roca; 1984.

Morais, K. M., *et al.* Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. Rev. Bras. Geriatria. Gerontologia, v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011.

Matsuoka PK. Avaliação do conhecimento dos idosos sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: ciências biológicas e saúde-Medicina.

Peduzzi M. equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia revista saúde pública.

Santos, A. F. M; A, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, v. 14, n. 1, p. 147-157, 2011.

Trench, B; Rosa, T.E.C. Menopausa, hormônios, envelhecimento: discursos de mulheres que vivem em um bairro na periferia da cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil. Rev. Bras. Saúde MaternolInfantil., v.8, n. 2, p. 207-216, 2008.

Wong, L.L.R.; Carvalho, J.A.O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-26, 2006.

¹Regilene Gilmara de Santana. Cursando Pós-Graduação em Saúde Pública, Saúde Mental e Dependência Química na Faculdade de Ciências Humanas Esuda Recife/PE. Autora E-mail: regilenegs@hotmail.com

²Maria Eliane Souza de Oliveira. Cursando Pós-graduação em Saúde Mental em Atenção Psicossocial na Faculdade Estácio Recife/PE. Co-autora E-mail: psielianeoliveira@gmail.com

³Orientador. Walfrido Nunes de Menezes. Coordenador do Curso de Psicologia e Pesquisador Focal. ESTACIO Recife/PE. E-mail: walfrido.menezes@estacio.br